História da Fundação do Lions Clube de Bertioga

A história é testemunha do tempo, a luz da verdade e a mestra da vida.

Numa bela manhã de oito de junho de 1975, no restaurante da Colônia de Férias Rui Fonseca, SESC de Bertioga, estavam reunidos os Governadores CL Augustin Soliva – Governador 74/75 e CL Eduardo Araújo Falcão – Governador 75/76, a maioria dos membros que compunham a Governadoria Soliva para a fundação do Lions Clube de Santos-Bertioga, que teve como padrinhos CL Fernando Martins Lichti e o Lions Clube de São Vicente.

O fato se revestia de capital importância na medida em que nos dias finais da Governadoria do CL Augustin Soliva, conseguia fundar um novo clube no seu Ano Leonístico habilitando-o a ser distinguido como Governador 100% do Distrito L-16 na época, por Lions Internacional.

Mas, voltemos a um passado distante e tentemos imaginar o então Distrito de Santos no ano de 1975, na cidade de Bertioga, povoado por pouco mais de 4000 pessoas dispersas nesse enorme território onde os recursos urbanísticos eram contados nos dedos das mãos recebendo a fundação de um Lions Clube – seu primeiro Clube de Serviços.

Procurem nessa imensidão encontrar pessoas dispostas a servir desinteressadamente a sua Comunidade e com certeza irão encontrar decididos 38 cidadãos interessados no bem-estar comum que sob a orientação do Clube padrinho iniciam uma longa caminhada que faz com que se chegue a esse momento.

Criar um Clube de Serviço não é tarefa fácil hoje numa localidade em que arrecadar para reverter esses recursos era tarefa quase que inviável.

A solenidade transcorreu nos ritos regulamentares e ali estava fundado o Clube e recebia sua primeira Diretoria para gerir seus destinos consoantes aos regulamentos de Lions.

A tarefa foi das mais árduas na medida em que tudo era necessário e as dificuldades, os recursos, o auxílio da comunidade eram inexpressivos.

Os sócios fundadores iniciaram um constante programa de visitas e companheirismo, o que de certa forma veio trazer grandes problemas para as Presidências dos primeiros Anos Leonísticos tal era a quantidade de ideias de programas que se apresentavam sem que houvesse a contrapartida de recursos necessários e suficientes para sustentar os programas.

As Assembleias e as Reuniões de Diretoria eram com frequência e invadiam sempre as primeiras horas das madrugadas na defesa de opiniões e projetos nem sempre viáveis. O grau de envolvimento e a inexperiência eram tamanhos que constantemente alguém entre os fundadores se demitia, mas, a visão de manter um grupo numeroso de imediato possibilitava a votação e aprovação de um novo sócio.

Assim o Lions Clube se mantinha ativo e pujante. A determinação era tamanha que nos três primeiros Anos Leonísticos este Clube consegue construir o 1º Posto de Salvamento Marítimo de Bertioga, doado ao Corpo de Bombeiros, equipamento que centralizava as atividades de salvo mar propiciando um serviço preventivo que auxiliava a salvar vidas.

As necessidades que se apresentavam na Comunidade eram infindáveis, mas, inexistiam fontes de recursos aptas a arcar com seus custos.

Bertioga contava com uma atividade no Canto do Indaiá no qual os pescadores capturavam e vendiam tainhas, peixe tradicional da região dado o grande número de frequentadores, não atendia todos que lá compareciam. A ideia foi simples: organizar a Festa da Tainha capacitando-a ao atendimento de um grande número de pessoas. E assim foi feito para que o Clube tivesse a condição de custear todas as obras que se apresentasse; criou-se o nosso Caixa de Atividades.

Daí o auxílio na construção do 1º Posto Rodoviário da Mogi-Bertioga, distribuição de cestas natalinas de alimentos, de brinquedos para as crianças carentes no Natal, distribuição de cestas básicas de alimentos, do Banco de Cadeira de Rodas, da construção de um anexo de consultórios médicos no Centro de Saúde, da aquisição do terreno e posterior construção deste Centro Comunitário que hoje nos abriga e outras infindáveis atividades que deixamos de mencioná-las para que não nos tornemos cansativos, passou a serem atividades possíveis de serem efetivadas.

Se ao Servir temos cumprido da melhor maneira nosso compromisso com o Movimento Leonístico da mesma forma temos apoiado seu desenvolvimento com a realização de várias atividades até Convenções Distritais do antigo L-16, hoje LC-5 que trouxeram para Bertioga CCLL e DDMM de todos os Clubes do Distrito.

Os 38 CCLL plantaram uma excelente semente e lamentamos que quase na sua totalidade não mais aqui estejam por motivos da vida. Aos que sucederam ficou o exemplo de que o ato de servir é amar com tal intensidade todos os dias para que simples atos possam engrandecer e dignificar o Movimento Leonístico. É observar que sempre há possibilidade de que se faça com que o seu semelhante se sinta necessário na luta por um mundo onde o Servir seja um objeto comum.